

ZOOTRÓPIO



O Zootrópio (ou Zoótropo) é o terceiro maior instrumento óptico e, tal como o Taumatrópio e o Fenacístiscópio, também se baseou no conceito persistência retiniana para dar a ilusão de movimento. Consiste num 'tambor' com a face superior aberta, que roda em torno de um eixo. No interior são colocadas faixas com ilustrações viradas para o centro. Os espectadores vêem as ilustrações através de ranhuras situadas na face cilíndrica do tambor à mesma distância. Quando este roda, é criada a impressão de movimento através da sucessão de desenhos.



HISTÓRIA

O Zootrópio é baseado no mesmo princípio do Fenacísticópio, mas com uma forma cilíndrica. Permite que várias pessoas vejam ao mesmo tempo a animação de imagens. O matemático inglês William G. Horner foi o primeiro a descrever o Zootrópio, chamando-o "daedaleum" em 1834. Durante três décadas foi votado ao esquecimento até que em 1867 foi patenteado em Inglaterra por Milton Bradley e na América por William F. Lincoln, que lhe deu o nome de Zoetrope ou "roda da vida".

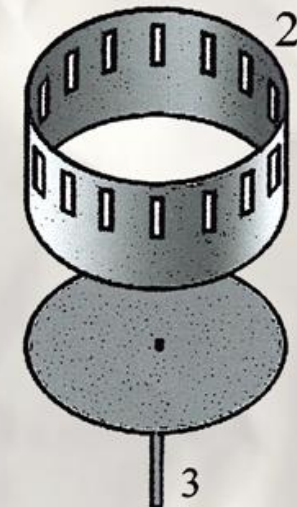


como fazer:

1
Numa tira comprida, desenhar uma sequência de figuras. A última imagem da sequência deve estar relacionada com a primeira, para permitir um movimento sempre contínuo.



2
Fazer o tambor onde se recortam umas ranhuras com uma distância igual. Pode ser feito em cartolina ou reutilizar-se uma caixa cilíndrica.



3
Na base do tambor deve-se colocar uma vareta (de madeira ou metal) presa no centro, para fazer de eixo e rodar o Zootrópio.

3